

Pensar a Saúde, a Diabetologia e a Nutrição

ENTRE 22 E 25 DE OUTUBRO, DECORRE EM PONTA DELGADA O XVI CONGRESSO DE ENDOCRINOLOGIA E NUTRIÇÃO DOS AÇORES, JUNTAMENTE COM AS XVII JORNADAS DE DIABETOLOGIA E O VIII SIMPÓSIO SATÉLITE. O PRESIDENTE DO CONGRESSO, DR. RUI CÉSAR, APRESENTA-NOS UM PROGRAMA QUE SE AFIGURA TÃO RELEVANTE COMO NUNCA.

Desde há 32 anos que o Serviço de Endocrinologia e Nutrição do Hospital do Divino Espírito Santo organiza um evento de envergadura Nacional, numa vontade indômita de trazer a esta Região Açoriana ilustres figuras da Ciência Médica, quer nacionais quer extramuros, que permitam aos nossos profissionais de saúde enriquecer os seus conhecimentos num convívio salutar. Este ano é o XVI Congresso de Endocrinologia e Nutrição dos Açores, as XVII Jornadas de Diabetologia e o VIII Simpósio Satélite que, nos últimos anos, tem sido, particularmente, um fórum de discussão na área da Nutrição. De regularidade bienal, tem mantido o mesmo arquétipo desde 1989, já que a primeira reunião, em 1987, foi confinada apenas à Diabetologia que já sentíamos ser uma área da saúde açoriana com grandes dificuldades.

De início apoiados na grande colaboração do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo do Hospital Egas Moniz, onde pontificava como Diretora, a Dra. Líliana Guerreiro, nosso orago no tempo, depois o Dr. Machado Saraiva e, posteriormente, o Dr. Carlos Vasconcelos... Pessoas fantásticas e capazes, estimuladoras, apoiando desde a primeira hora todas as iniciativas a que nos propussemos! Quando o Serviço cresceu, já pudemos caminhar autonomamente, mas mantendo uma posição privilegiada junto de quase, ou todos os Serviços de Endocrinologia existentes nos hospitais do país, dos grandes hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, aos de Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Barcelos, Faro, Setúbal, Évora, Beja, Vila Real de Trás-os-Montes e Covilhã, entre tantos outros.

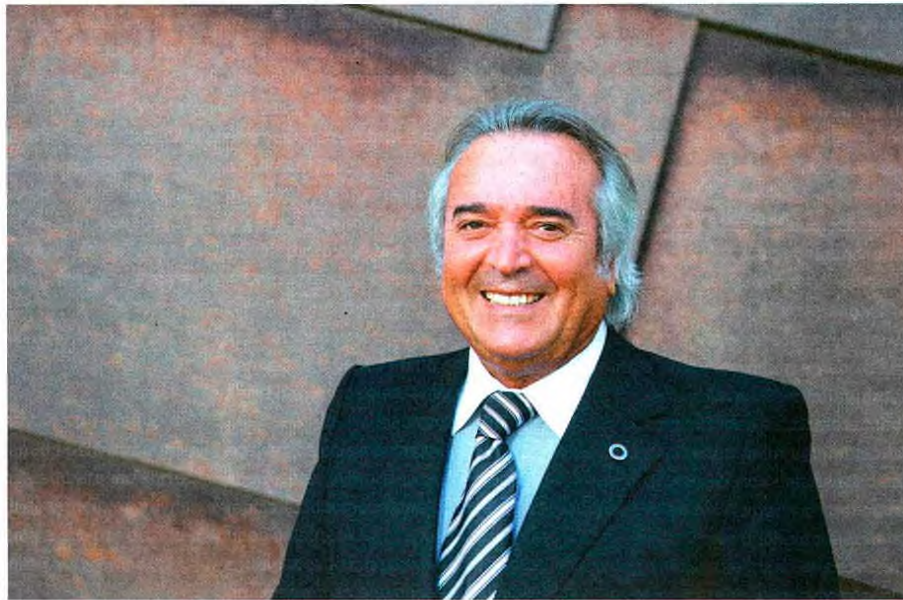
Nestas três dezenas de anos poucos serão os que não nos honraram com a sua presença, com o seu empenhamento, com o seu saber. A globalização eliminou muito do isolamento a que um arquipélago como o nosso estava votado e habituado, mas a discussão e a intervenção presencial continua a ter um lugar essencial na aprendizagem do conhecimento. Temos essa experiência das aulas do Curso Básico de Medicina da Universidade dos Açores, de que fazemos parte há 13 anos.

Temas e convidados

Este novo evento, para lá das temáticas da maior pertinência – sobretudo nas da área da Saúde Pública açoriana, Obesidade, Diabetes, Hipertensão Arterial, Dislipide-

mia, Carência de Iodo, entre outras – traz algumas novidades. Vamos ter entre nós: o Diretor da Divisão das Doenças Crónicas não Transmissíveis, da OMS-Europa, Prof. Doutor João Breda, que vem de Moscovo e que partilhará connosco aspetos das Políticas Alimentares e Nutricionais na Prevenção das Doenças Crónicas não Transmissíveis; a responsável pelo estudo da OMS-Europa "Childhood Obesity Surveillance Initiative" (COSI), a Prof^a Doutora Ana Rito, que vem de Copenhaga e que nos falará da evolução da Obesidade Infantil na Europa nos últimos 10 anos; o Prof. Doutor Tadej Battelino, Professor de Pediatria e Vice-reitor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lubliana, Eslovénia. Reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho na monitorização contínua da diabetes e na terapêutica com sistemas de perfusão subcutânea contínua de insulina (Bombas de insulina), sendo um dos pioneiros na Europa nessa área. É também investigador e desenvolve uma intensa atividade no seu laboratório da Universidade de Lubliana, apetrechado com a melhor e mais sofisticada tecnologia na monitorização da diabetes e na caracterização da etiologia molecular e complicações desta doença. Fará uma conferência sobre a utilização da Tecnologia

inovadora, em Diabetes para aumentar a capacidade de controlo; o Prof. Doutor Júlio Machado Vaz – iminente Psiquiatra português, que dispensa apresentações – vem encerrar o Congresso com uma Conferência altamente pertinente: O Envelhecimento – Qualidade ou Quantidade? É um Tema bem quente!... Mas também voltamos a ter a presença de muitos outros mestres que nos têm apadrinhado, como no Programa Científico se pode vislumbrar, onde pontifica mais uma vez o Prof. Doutor Sobrinho Simões, figura incontornável do universo científico global e que nos falará sobre – Genes, Ambiente e Sorte – A Tríade mais Assustadora que Tranquilizante!



Quisemos neste Congresso, para lá do Curso de insulino-terapia na Diabetes Tipo 2, que tão proveitoso foi e que nos entusiasmou em replicar, promover um outro de Antropometria em contexto Clínico e Desportivo: O peso, a estatura, o perímetro da cintura, da anca, perímetro gemelar ou perímetro braquial são medidas da morfologia humana, comumente utilizadas em nutrição clínica e nutrição desportiva, e na avaliação das suas alterações ou variações necessárias na abordagem da avaliação clínica, aconselhamento alimentar e da prática desportiva. Estas medidas são muitas vezes recolhidas sem o rigor necessário. O curso de Antropometria, segue os standards definidos pela International Society for the Advancement of Kinanthropometry. Destina-se a profissionais de saúde, a médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas.

A apresentação de Posters na área da Endocrinologia e Nutrição também foi uma aposta ganha com brilhantismo na última reunião e será repetida com o maior entusiasmo. Mais uma vez, será equacionada a problemática da Obesidade. Os Açores foram pio-



neiros no reconhecimento da Obesidade Infantil como uma doença e na constituição de equipas multidisciplinares em todas as Unidades de Saúde que obrigatoriamente incluíssem um Nutricionista que intervisse no tratamento, na prevenção e no controlo e Obesidade Infantil. Os resultados foram muito bons e, segundo os Estudo Childhood Obesity Surveillance Initiative-COSI-Portugal, programa já acima mencionado, fomos a região que observou a maior diminuição na prevalência da obesidade nas crianças. Mas temos ainda muito que trabalhar: as prevalências da obesidade do adulto e da diabetes estão ainda muito acima do desejado.

E que dizer da Diabetes Tipo 2? Continuamos com a maior prevalência em Portugal. Serão discutidos, para lá de aspetos epidemiológicos, as complicações e os mais recentes avanços na terapêutica, assim como das doenças associadas como a Hipertensão Arterial e a Dislipidemia.

Olhar o passado, rumo ao futuro

Longo tem sido o caminho percorrido. A diferença do conhecimento e das capacidades desde 1983, início da nossa atividade em Endocrinologia e Nutrição nos Açores, até agora são abissais. Infelizmente, a Biologia não é como a Matemática e os resultados estão muito longe daquilo que se desejaria. A favor disso, não resisto a transcrever um pequeno trecho de uma publicação do Dr Emílio Peres, em 1994, Alimentação Saudável, Editorial Caminho:

"Com a elevação do nível de vida, nos países com economia de mercado, assiste-se à perda dos valores culturais próprios, à adoção de padrões de consumo não orientados para o bem estar, e a perfilhação de modas exóticas de comer. A força de venda de novos produtos, a pululação de folhetos e livros de estranhas receitas culinárias que servem aqueles produtos e a folia pela compra de utensilagem doméstica e industrial que servem essas maneiras de cozinhar, juntamente com a necessidade de tomar refeições fora de casa, aceleram e aprofundam a adoção de novas formas de comer...

...os altos custos das refeições prontas, a má comida das cantinas e restaurantes, e a pobreza nutricional e gastronómica do < pronto a comer >...

... a convivência da comensalidade é substituída pelo ato solitário de deglutir para matar a fome. A sociedade de consumo ainda não criou a sua cultura e o cidadão vive momentos trágicos de consumidor aculturado, incapaz de escolher, e permissivo a apelos de venda inadequados para o seu bem estar".

Nem parece que passaram 25 anos!

Juntemos agora, a esta atitude a pitada de sedentarismo de que somos os melhores maus exemplos! É uma mistura explosiva! Acima dos 18 anos, 69% da população tem excesso de peso ou é obesa, segundo o último Inquérito Alimentar Nacional, apresentado em março 2017.